



Exame da Ordem teve nível médio de dificuldade, dizem professores

O [gabarito](#) da segunda edição do Exame da Ordem dos Advogados do Brasil foi divulgado, ainda no domingo (30/10), poucas horas depois do término da avaliação. O professor de Ética no Complexo Educacional Damásio de Jesus, **Marco Antonio Araújo Junior**, disse que a prova foi de um nível médio. “Em algumas áreas, as questões estavam longas”, acrescentou.

Erival da Silva Olivera, professor de Direito Constitucional da instituição, disse que a prova foi técnica. “Inovaram com questões que trouxeram a jurisprudência”, explicou. Veja vídeo abaixo:

A rede de ensino LFG [corrigiu](#), assim como o Damásio, corrigiu online o Exame da Ordem. Professores comentaram todas dezesseis as áreas do Direito cobradas. Antes mesmo da OAB divulgar o gabarito oficial, a instituição já repassava questão por questão com os estudantes e bacharéis.

Para o professor da Rede LFG, **Rafael Barretto**, de Ética, a prova não veio com grandes novidades. “A prova de Ética, na nossa primeira leitura, veio dentro das nossas expectativas, com muitas questões envolvendo o artigo 7º do Estatuto, direitos do advogado e questões envolvendo infrações disciplinares”, disse.

Também professora da disciplina, **Fabiana Campos Negro** declarou que a a prova foi tranquila, mas pecou por não cobrar temas relevantes como sociedades de advogados e honorários.

André Barros, que dá aulas de Direito Civil na Rede LFG, também considerou a prova de sua disciplina tranquila. Para ele, as questões foram próximas da realidade e do dia a dia, abrangendo oito dos dez temas possíveis. “Pediram mais o que se costuma exigir de um advogado”, opinou.

“Achei essa prova mais justa do que a anterior. Aquela prova anterior foi um terror, foi muito mal feita. Essa estava mais capciosa, pediram coisas que deveriam pedir mesmo”, disse **João Aguirre**, que dá aulas de Direito Civil na rede.

O professor de Direito Penal, **Cristiano Rodrigues**, criticou a prova. “Mais uma vez, o examinador apresenta sua carência técnica na hora de conduzir a prova de penal”, disse. De acordo com ele, o exame trouxe questões “despropositadas e com divergência de doutrina”. Para ele, a prova da área apresentou um nível de dificuldade de médio para alto. “Não dá para dizer que foi fácil.”

Nathalia Masson, da área de Direito Constitucional, disse que o exame não surpreendeu, vindo “dentro do planejado e do esperado”.

Date Created

31/10/2011